FACULDADE BAIANA DE DIREITO E GESTÃO

1ª AVALIAÇÃO – EVOLUÇÃO DAS IDEIAS ACERCA DO ESTADO; LIBERALISMO, SOCIALISMO E COMUNISMO

ALUNO: GUILHERME W. S. SAMPAIO

TURMA: 1A

DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA

SALVADOR

2020.1

AVALIAÇÃO

A revolução industrial foi o marco decisivo na história. A partir dela foi efetivada a capacidade humana de dominar o planeta e perpetuar sua sobrevivência em espécie pela independência de fatores naturais. A revolução veio em conjunto do modelo de Estado Burguês, que desde então evoluiu até a sua constituição atualmente conhecida. O ponto crucial dessa nova organização consiste na cooperação entre os indivíduos de forma geral objetivando o bem comum da raça, como é previsto nos **Contratos Sociais**, que foram fundamentais para institucionalizar o Estado. Nesse contrato social burguês, o ser humano é uma criatura racional e independente, que necessita de uma ordem geral que resultaria neste bem comum entre as pessoas, sejam quais fossem seus conhecimentos ou objetivos. Esse modelo liberal capitalista permeia até os dias atuais os fundamentos éticos e morais, trazendo inúmeros avanços técnicos, científicos e socias. Contudo, os problemas e os avanços caminham lado a lado, realçando os questionamentos acerca da efetividade deste programa político.

Há sempre uma dualidade ao estudar o liberalismo capitalista. Ao fazer um aparato histórico, é constatado que o humano pré-moderno possuía maior liberdade em administrar suas tarefas necessárias para sobreviver, bem como sua forte ligação familiar. Devido ao poder do Estado ser limitado, a família se constituída como entidade provedora de recursos básicos como alimento e abrigo. Entretanto, as famílias estavam suscetíveis as influências da natureza sobre suas vidas, como ausência de chuvas, desastres naturais e animais selvagens. Além disso, a violência entre famílias era iminente e a estrutura organizacional era centrada no patriarcado e nas tradições, ou seja, diversas liberdades individuais conhecidas hoje não existiam naquela época, sobretudo para as mulheres. O Estado Liberal surge com o propósito de romper com os fundamentalismos familiares e criar indivíduos livres de pensamento próprio. Ao tomar o governo, a burguesia oferecia ao proletariado a oportunidade de se relacionar e casar com quem bem entendesse, ter o emprego que lhe fosse conveniente, oferecer dignidade e liberdade nas relações humanas. Essa seria a transição do Núcleo Familiar tradicional para o Núcleo Social Moral.

Todavia, havia um preço a ser pago por essa liberdade. A finalidade da revolução era a garantia do bem comum e perpetuação da espécie. Sendo assim, para que o Estado pudesse conceder os privilégios prometidos, era necessário o esforço da população para o seu desenvolvimento. A **Revolução Industrial** é fortalecida por esse ideal de "Sacrifício pelo Bem Supremo" disseminado pelo protestantismo europeu. As resultantes foram jornadas de trabalho escravocratas mal remuneradas contrapostas pelo enriquecimento burguês. O oprimido torna-se opressor, e a dignidade humana outrora idealizada é restrita à pequena elite burguesa.

Essa situação foi sendo combatida e atualizada no decorrer dos séculos. Políticas sociais proletárias surgiram, como o socialismo e o comunismo, pois a massa popular percebeu que a sujeição a elite burguesa poderia ser quebrada mediante revolução. A revolução propriamente dita nunca aconteceu. A influência política socialista originou o método mais consistente de dominação e conservação social já vista: A Social Democracia, ou, **Socialismo Libertário**. Em suma, a diferença desse modelo para o antigo Liberalismo era a amplificação do Estado, com a função de realizar políticas sociais em prol dos cidadãos oferecendo todos os recursos fundamentados pelos novos **Direitos Humanos** e interferir na economia em casos emergenciais. A social democracia é atualmente o modelo político mais aplicado nos países desenvolvidos.

Com esse novo liberalismo, são instituídos dois poderes: O Estado e o Mercado. Começando pelo mercado, este tem influência em todas as relações interpessoais e individuais. É necessário para todo indivíduo sacrificar seu tempo e força de trabalho para gozar das liberdades oferecidas pelo sistema, o mesmo princípio do período industrial resguardado pelas

atuais Leis Trabalhistas e o Salário Mínimo. Outro exemplo, mais prático pro dia a dia, são as relações românticas. Mediante o modelo ideal de aparência disseminado pelo mercado, as pessoas gastam seu salário em academias, esteticistas, nutricionistas e lojas de roupa afim de ter mais chances de encontrar parceiros amorosos. E quando os parceiros se encontram, o gasto passa a ser destinado a bares, restaurantes ou lojas de presentes. A compra é o método de vida no sistema liberal. A teoria é que o cidadão deve trabalhar em prol do todo para obter certa quantia de dinheiro para que possa aproveitar sua liberdade – dentro do próprio mercado. Evidentemente que essa lógica de trabalho universal possibilitou o desenvolvimento de novas tecnologias como nunca visto antes.

O Estado assume o papel de "entidade suprema" no contexto terreno. Ele deve executar todas as suas ações em detrimento da manutenção do bem comum, isso inclui investimento em políticas sociais como saúde, educação e segurança como também inclui cobranças de impostos e medidas punitivas para aquele que descumprir a lei. É possível definir que o Estado assumiu o papel da família, pois é dele que deve vir a provisão das necessidades básicas. Entretanto, na sociedade moderna não são raros os casos de Estados corruptos ou mal gerenciados. Escândalos de desvio de dinheiro público para contas pessoais, medidas governamentais que prejudicam os menos favorecidos e políticas sociais ineficientes são alguns dos agravantes no sistema neoliberal. Num exemplo prático, uma família brasileira constituída por uma mãe solteira, que além de se submeter a jornadas trabalhistas excessivas e muitas vezes humilhantes para obter o dinheiro necessário para sua sobrevivência e de seus filhos, é exposta a violência do crime ou até mesmo do próprio estado através da polícia militar, sofre com dívidas que consomem a maior parte de seu salário, submete seus filhos a educação pública de baixa qualidade, dentre outros infinitos fatores problemáticos que podem ser citados.

Portanto, é possível tirar algumas conclusões acerca do Estado moderno. Seria contraditório afirmar que não há benefícios nele, pelo contrário, a humanidade nunca desfrutou de algo parecido em toda a história. As relações sociais que antigamente eram restritas a um pequeno grupo tornaram-se globais. A ideia de humanidade se configurou num conjunto, onde um indivíduo sente empatia por diversos desconhecidos pelo simples fato dele ser um semelhante. Apesar das grandes guerras que recentemente mancharam de sangue a história, quando comparadas aos tempos medievais revelam que a vida entre humanos nunca foi tão pacífica. Fora o desenvolvimento da saúde, educação e comunicação. Contudo, o que tem sido atestado é que as lideranças governamentais estão mais atentas as necessidades do mercado capitalista, incentivando a concentração de riqueza e agravando a desigualdade social. A isonomia pregada pela democracia, a igualdade entre todos está cada vez mais distante de ser evidenciada. Para justificar suas atitudes, o próprio governo se fundamenta numa meritocracia que na prática não funciona. Oferece ao povo universidades públicas, cotas raciais, bolsas de estudo e alega que "Quem se dedica consegue crescer".

Finalizando, é necessário o desenvolvimento de medidas descentralizadoras. O poder deve estar no povo, e não no mercado. A função do Estado de Direito é o bem do povo como um todo. As necessidades individuais devem ser rebaixadas às necessidades coletivas afim de resolver as calamidades proporcionadas pela desigualdade social. Numa sociedade nomeada como democrática, falta justiça entre as classes, onde o princípio de que "Todos são iguais perante a lei" é uma realidade distante.

REFERÊNCIAS:

STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, Jose Luis Bolzan. **Ciência Política e Teoria do Estado.** 8. Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

SPINDEL, Arnaldo. O que é Comunismo. 18. Edição. Editora Brasiliense

SPINDEL, Arnaldo. O que é Socialismo. 25. Edição. Editora Brasiliense

HARARI, Yuval Noah, 1976. **Sapiens – Uma breve história da humanidade.** Tradução Janaína Marcoantonio. 50.ed. Porto Alegre: L&PM, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa: Coronavírus: tudo que é sólido desmancha no ar. **Blog da Boitempo.** Abril/2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/04/02/coronavirus-tudo-o-que-e-solido-desmancha-no-ar/>. Acesso em 16/04/2020.